

Seminário de Investigação organizado pelo CE-Fi - Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do projeto científico «A estética no pensamento português», e realizado em parceria com o Instituto de Filosofia Luso-Brasileira



Frente: Almada Negreiros (Gare Marítima de Alcântara : «Quem não viu Lisboa não viu coisa boa»)

Verso: Almada Negreiros (Gare Marítima de Alcântara: «Ó terra onde eu nasci»)

Organização:



Entidades parceiras:



Apoios:



Contactos:

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Ciências Humanas
Gab. 3180
Palma de Cima
1649-023 Lisboa

Telf. 217 214 127
E-mail: luisloiaucp@gmail.com

Comissão Organizadora:

Samuel Dimas
Maria de Lourdes Sirgado Ganho
Luís Lóia



A Estética no Pensamento Português

4.º Seminário de investigação

6 de junho 2018

Universidade Católica Portuguesa

Faculdade de Ciências Humanas

Lisboa – Sala Exposições

2º piso Edif. BUJPII -15h –20h

1. Estética Renascentista

15h

Moderador: Sofia Carvalho

A estética renascentista de Filipe Nunes

António Teixeira

João de São Tomás: os fundamentos de uma Estética

José Rafael Espírito Santo

15h 45 m - debate

2. Estética Neo-positivista

16h

Moderador: Samuel Dimas

O conceito de "*Relação*" em Abel Salazar

Idalina Sidoncha

Vieira de Almeida: Filosofia da arte e Estética

José Carlos Pereira

A estética de Amorim de Carvalho

António Braz Teixeira

17h15m - debate

17h30m - pausa para café

3. Da Estética Simbólica ao Modernismo

17h45m

Moderador: Maria de Lourdes Sirgado Ganho

Eudoro de Sousa: do indizível da indiferença ao teísmo discursivo

Luís Lóia

A Estética de Lima de Freitas

Manuel Cândido Pimentel

O mistério da poesia na estética da *inspi-ração* e da *expressão* de João Gaspar Simões

Samuel Dimas

19h20m - debate

19h 30 m - Encerramento

Este projeto tem como objetivo investigar a obra de autores portugueses do Renascimento à Contemporaneidade, cuja reflexão manifesta uma procura de compreensão da realidade, que não se resume ao plano da inteligibilidade intelectual e racional (*verum*) e ao plano da vontade e responsabilidade ética (*bonum*), mas que inclui também o plano do sentimento estético (*pulchrum*).

«O Desconhecido é o campo próprio da Ciência; o Mistério é o campo próprio da Arte, da Religião e da Metafísica. (...) O mistério é o verdadeiro conteúdo da arte, cuja forma exterior é aquilo que vemos, cuja essência é o que não vemos: e em volta de toda a verdadeira obra de arte paira essa auréola invisível que a deifica, sem a qual ela não é mais do que uma forma vazia de conteúdo»

(Abel Salazar, *O que é a Arte?*, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1940, p. 184, 187)

«No circunstancial emocional o poema revela sensações e emoções, cuja correspondência se obtinha pela forma mais simples e espontânea. No circunstancial intelectual, essa correspondência obtém-se pelo emprego de palavras - hieróglifos, chama-lhes Mallarmé - susceptíveis de precipitar silêncios, vazios, «o não dito», tudo o que está na inteligência e não são ideias nem sensações nem representações, mas o seu movimento indefinível »

(João Gaspar Simões, *O Mistério da Poesia - Ensaios de interpretação da génese poética*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, p. 36)